



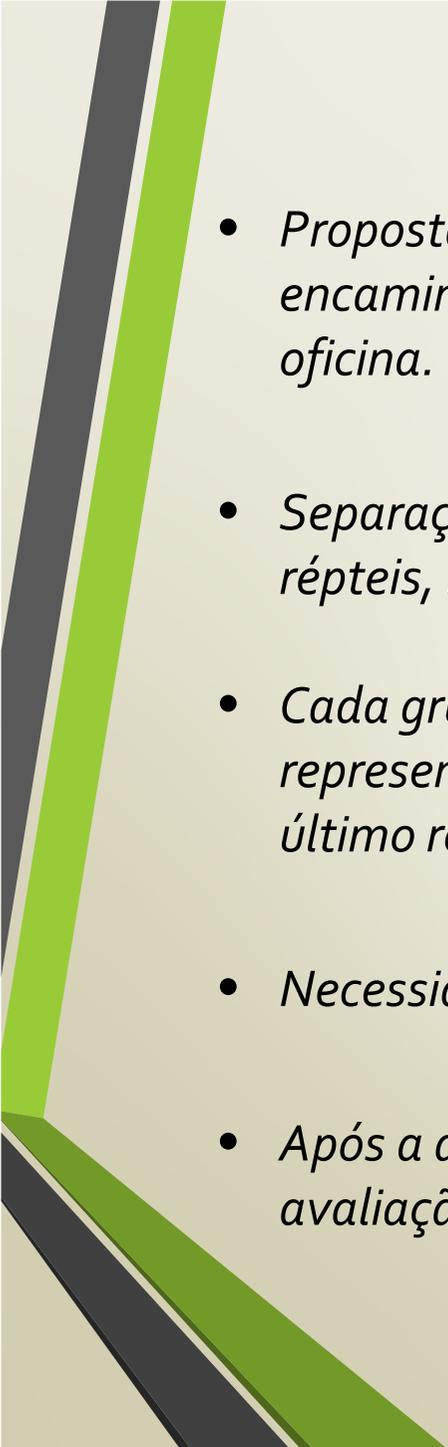
RESULTADOS DA 3ª OFICINA PARA ELABORAÇÃO DA LISTA PET

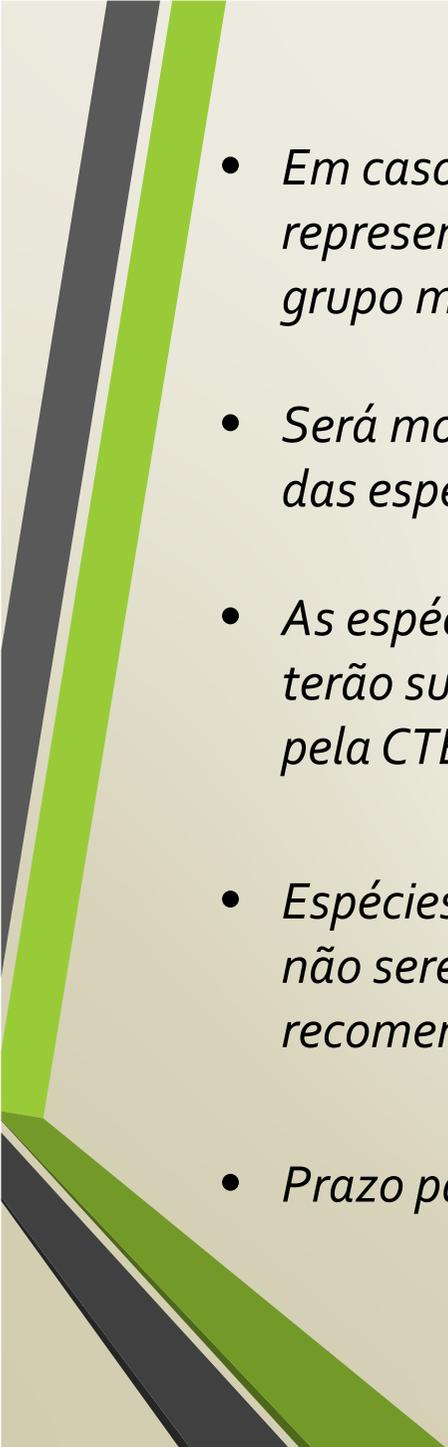
Data: 19 a 22 de novembro de 2018
Local: Ministério do Meio Ambiente

METODOLOGIA E ENCAMINHAMENTOS TÉCNICOS

(conforme decisões da pré-oficina de 24 de setembro de 2018)

- *(soc. civil): espécies com número significativo em cativeiro/nº mínimo de espécimes em cativeiro comercial para a finalidade de estimação;*
- *Separar as espécies criadas/licenciadas*
- *Verificar as fichas de avaliação do ICMBio, com a categoria de ameaça;*
- *ICMBio analisa a lista das espécies, com base nas perguntas 6 e 7.*
- *Levantamento de todas as informações disponíveis sobre as perguntas da matriz e inserção nas fichas das espécies (academia).*

- 
- *Proposta de fazer alguns filtros prévios, devidamente justificadas encaminhadas previamente aos integrantes, para serem validadas na oficina.*
 - *Separação por grupos: i) passeriformes; ii) psitacídeos; iii) outras aves; iv) répteis, mamíferos e anfíbios.*
 - *Cada grupo faz a análise das espécies elencadas, sendo composto por: um representante de cada setor e um representante da academia, sendo este último rotativo.*
 - *Necessidade de uma relatoria em cada grupo.*
 - *Após a análise do grupo, é disponibilizado um painel com o resultado para avaliação dos demais grupos.*

- 
- *Em caso de discordância quanto à avaliação do grupo original, o representante deverá justificar a discordância, que será avaliada pelo grupo maior.*
 - *Será montado um grupo para o upload de arquivos relevantes à avaliação das espécies.*
 - *As espécies que entrarem na lista, assim como as que forem excluídas terão suas justificativas compiladas em planilha à parte, a ser avaliada pela CTBio.*
 - *Espécies que eventualmente entrem na lista, mas haja recomendações de não serem criadas para a finalidade de estimação, terão uma recomendação do grupo da oficina.*
 - *Prazo para o envio das indicações do setor e da academia até o dia 11/10;*

A OFICINA

- Os grupos de trabalho foram divididos em: passeriformes; outras aves; répteis e mamíferos, segundo a representação proporcional dos presentes.
- Cada espécie ou grupo de espécies eram analisados com base nos critérios da matriz.
- Tão logo se iniciaram os trabalhos, já foram levantados questionamentos referentes à redação das perguntas da matriz, sua combinação de respostas e interpretação correta.
- Visando dar continuidade à oficina e apresentar um produto à CTBio, foram realizados os seguintes procedimentos:
 - i) criação de um documento complementar na pasta de trabalho do google drive para registro dos problemas encontrados;
 - ii) registro dos discensos quanto à inclusão/exclusão da lista de espécies cuja análise da matriz apresentou diferentes interpretações e respostas.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 3

A espécie é reconhecidamente fonte de infecção de zoonose que ocasione sequelas graves ou morte em humanos?	SIM	EXCLUSÃO	Justificativa: princípio da precaução	
	NÃO	segue para PERGUNTA 4		
			SIM	NÃO
Campanha oficial de vacinação/população humana imunoprevenida?	Existente	Inexistente	demais combinações	existente ou inexistente
Existência de vacinação em plantel silvestre	Existente	Inexistente		existente ou inexistente
Casos documentados	Existente	Inexistente		inexistente
Facilidade do diagnóstico	Sim	Não		sim
Severidade da enfermidade	Grave	sem gravidade		sem gravidade

Considerações: Alteração da redação por problemática na interpretação (quais são os requisitos que definem zoonoses severas?)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 4

PERGUNTA 4. (para deliberação da CTBio) Proposta de consideração da relevância econômica	À época da elaboração da lista PET, a espécie possui registro oficial de invasão fora de sua área de ocorrência natural?	SIM	EXCLUSÃO	Justificativa: princípio da precaução		
		NÃO	segue para PERGUNTA 5			
Análise integrada de variáveis	Análise de registro oficial no Brasil ou em outros países	Existente	Inexistente		sim	não
	Análise de publicações científicas	Existente	Inexistente		quaisquer das variáveis sendo existente	demais combinações

Considerações:

Registro de invasão (qual a metodologia de identificação de invasão de espécies? Avistamento? Metodologia IUCN?) Uma espécie com registro de invasão fora do Brasil pode ser excluída ainda que ocorra em todo o país?

Foi questionada a aplicação desta pergunta para espécies migratórias. Foi também sugerida a possibilidade de criação de condicionantes, caso possível (análise do conselho de medicina veterinária), para obrigatoriedade de cirurgia que impeça a colonização em caso de soltura.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 6

PERGUNTA 6. Sugestão de inclusão de DD (incluir 21 CTBio)	A espécie é considerada extinta na natureza, criticamente em perigo, em perigo ou com dados insuficientes segundo lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção?	SIM	segue para PERGUNTA 7
		NÃO	segue para PERGUNTA 8

Considerações: Espécies DD são automaticamente excluídas da lista.

- Pergunta 7

PERGUNTA 7.	Há manifestação favorável do ICMBio para criação com finalidade de estimação?	SIM	segue para PERGUNTA 8
		NÃO	EXCLUSÃO Justificativa: a criação comercial para fins de estimação não é estratégia para conservação da espécie

Considerações: Questionou-se a existência de recomendação do ICMBio para a finalidade de estimação (há para alguma espécie?)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 8

PERGUNTA 8.	A espécie é bem conhecida quanto a sua taxonomia, biologia e interações ecológicas?	SIM	segue para PERGUNTA 9		
		NÃO	EXCLUSÃO Justificativa: princípio da precaução		
			<i>Análise:</i>		
análise integrada das variáveis	Classificação taxonômica	bem definida	Insuficiente	SIM taxonomia bem definida	NÃO todas as demais combinações onde o conhecimento da
	Conhecimento quanto à biologia (aspectos reprodutivos, alimentares, comportamentais e relações inter e intraespecíficas)	amplo	Insuficiente	amplo conhecimento da biologia	taxonomia e da biologia da espécie forem insuficientes de informações

Considerações: O que deveria ser considerado “problemas taxonômicos”? Existem complexos de *taxa* que necessitam de uma revisão taxonômica. Deveríamos analisar subespécies?

Taxonomia bem conhecida? Sugestão para tratar o critério/conceito objetivamente: Se os *taxa* possuem subespécies conhecidas ou com suspeita de variações geográficas que resultam em linhagens evolutivas independentes, os *taxa* deve ser julgado na categoria “NÃO”, isto é, merecedora de revisão taxonômica. (Sugestão Márcio Repenning – soc. civil)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 9.2 (*O táxon possui, considerando atributos populacionais, potencial risco de invadir biomas fora de sua área de distribuição geográfica original?*)

Considerações: Considerar para a análise da capacidade de dispersão, a área de vida da espécie.

- Pergunta 9.3 (*Há estudos que apontem riscos de invasão de biomas brasileiros para o táxon, à época da elaboração da lista PET realizados por órgãos governamentais ou pesquisa científica publicada?*)

Considerações: A pergunta especifica estudos realizados nos biomas brasileiros. Foi levantado que os estudos, quando realizados, já indicariam uma invasão, o que seria um registro efetivado. Ou seja, a resposta seria sempre não.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 9.5 (*Há registro em estudos realizados por órgãos governamentais ou comunidade científica de híbridos na natureza?*)

Considerações: A hibridização, ainda quando constatada, não tem peso para retirar a espécie da lista. Consideraríamos híbridos entre subespécies? Com mixagem entre populações de subespécies diferentes?

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 9.6

PERGUNTA 9.6. Há possibilidade de abandono ou permitir fugas para o táxon?		SIM	segue para ANÁLISE INTEGRADA da PERGUNTA 9		
		NÃO			
		Análise:		SIM	NÃO
análise integrada das variáveis	Agressividade em cativeiro ou alteração comportamental que leve ao conflito ou à rejeição (21 Ctbio).	Alta	Baixa		Baixa
	Variação significativa de tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida com necessidade de alteração do cativeiro. Aprovado 21 CTBio Abstenção Mira Serra	Sim	Não	demais combinações	não
	Longevidade acima de 20 anos em cativeiro	Sim	Não		sim ou não

Considerações: As variáveis não preveem fuga, ainda que a pergunta relacione abandono e fuga. A proposta é alterar a pergunta de forma a considerar a sobrevivência do espécime em vida livre, bem como as condições que facilitam a fuga do espécime.

A variável referente à variação de tamanho corpóreo tem que deixar clara a relação com a marcação definitiva.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 9.7

Pergunta 9.7

A espécie possui características que dificultam a adaptabilidade em cativeiro.

Complexidade comportamental (Padrão cognitivo alto, manutenção das características comportamentais típicas da espécie dependente de aprendizado na fase infantil e infanto-juvenil e necessidade de convívio social em pelo menos uma fase da sua vida) **ICMBio - 21 CTBio**

Complexidade de recinto* (dificuldade de recinto para suprir as necessidades fundamentais da espécie (controle térmico, locomoção, hábitos comportamentais, heterogeneidade de habitats e segurança)) **IBAMA - 21 CTBio - APROVADO**

Complexidade alimentar* (alta especificidade alimentar e nutricional difícil de ser atendida para o cativeiro) **APROVADA - 21 CTBio**

		segue para ANÁLISE INTEGRADA da PERGUNTA 9	
		SIM	NÃO
Sim	Não		
Sim	não		
Sim	não		

Sim, quando houver pelo menos dois sim não: demais combinações

Considerações: A complexidade de recintos pode ser amenizada pela existência de critérios mínimos para os recintos, regulamentados em anexo da norma da lista pet. Caso contrário, é provável a exclusão dos rapinantes da lista (não houve consenso quanto à alta complexidade de recinto dos rapinantes)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Pergunta 10

PERGUNTA 10: Para deliberação da CTBio

A espécie possui manejo reprodutivo dominado? (Retirado 21 CTBio - contemplado em outros aspectos da matriz) com abstenção Mirra-Serra
Critério 20ª CTBio: XII. Sucesso reprodutivo em cativeiro.

SIM
NÃO

Considerações: O grupo se dividiu em relação a discussão desta pergunta. A justificativa da exclusão não deixa claro onde ela está contemplada na matriz. O representante do setor produtivo entende que como ela foi retirada não deveria haver discussão sobre uma questão retirada da matriz.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Com a liberação de uma espécie na sua totalidade, subespécies diferentes poderiam ser inadvertidamente mixadas nos criadouros, com riscos de hibridização dessas subespécies e perda genética de populações diferentes, que estariam isoladas no contexto natural. Há também o risco de cruzamento de subespécies diferentes na natureza, quando escapes ou solturas ocorrerem.
- Perguntas relevantes para a análise das espécies a serem incluídas ou excluídas da lista foram diluídas na combinação de respostas da questão 9.
- Isto é particularmente relevante em relação ao risco de invasão das espécies e ao risco de hibridização.
- É recomendável, portanto, que seja feita uma revisão do arranjo dessas perguntas, de maneira a salvaguardar mais criteriosamente os riscos ambientais de espécies cujas características biológicas indicam alto risco de invasão, bem como quando há registros de ameaças à diversidade biológica (como é o caso da hibridização).
- Considerando que foram levantados outros problemas relacionados às questões filiadas à pergunta 9, recomenda-se que seja feito um rearranjo da matriz, tornando tais questões independentes.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

- a) Análise da CTBio dos pontos levantados pelo grupo técnico presente na oficina (itens 6.1 e 6.2 do relatório);
- b) Revisão da matriz de critérios, considerando a necessidade de salvaguarda às questões ambientais vinculadas à criação de fauna silvestre em todo o país;
- c) Organização de novas oficinas técnicas para a revisão da matriz e para a sua aplicação.